

## AS CRISES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS DA DÉCADA DE 1990 E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA

Piacentini, Maria Eduarda<sup>1</sup> (GR); Florio, Bibiana Poche<sup>1</sup> (PG); Oliveira, Sibele Vasconcelos de<sup>1</sup> (O)

<sup>1</sup>Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Impulsionado na década de 1990, o processo de globalização condicionou o alargamento da interdependência econômica dos Estados, o livre acesso dos investidores internacionais nos mercados globais e a grande mobilidade dos capitais (FRIEDMAN, 1999 apud BASTOS; DIAS; MONÇÃO; DA SILVA, 2012, p. 164). Como consequência, as crises econômicas e os comportamentos das grandes potências acabam influenciando nas políticas econômicas dos países emergentes, visto a necessidade, por parte destes países, do capital estrangeiro para alcançar o desenvolvimento econômico. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo identificar os impactos causados pelas crises econômicas internacionais, especialmente as da década de 1990, e de que forma afetaram a economia brasileira, evidenciando a fragilidade e a dependência dentro do sistema financeiro internacional. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, bem como a coleta e análise de dados secundários sobre a temática. Ainda, selecionaram-se para análise os períodos referentes às crises: (i) mexicana, (ii) asiática e (iii) russa. No primeiro período (1994), observou-se que a economia brasileira apresentava significativos déficits na Balança Comercial, na Conta Corrente e dependência em relação aos investimentos externos. Por estas razões, o país tinha dificuldades para crescer e se desenvolver economicamente. Como consequência, a crise fez com que o Brasil adotasse medidas políticas, como a contenção monetária e de crédito, dificultando sobremaneira o crescimento econômico e aumentando o nível de desemprego. Em relação à crise asiática (1997), percebeu-se que esta afetou diretamente os Estados da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), a citar: Indonésia, Filipinas, Malásia, Tailândia e Coréia do Sul. Como reflexos sobre a economia brasileira, diagnosticou-se grande fuga de capitais, fazendo com que os investimentos internos diminuíssem. Faz-se menção ainda à crise russa (1998), desencadeada pela crise asiática e responsável pelo decreto da moratória parcial da dívida externa do Brasil. Nesta ocasião, a desconfiança internacional frente aos países emergentes cresceu, fazendo com que os mercados de crédito perdessem liquidez. Além disso, com a desvalorização do preço do petróleo e das *commodities*, países que dependiam destes bens passaram a ter poucas condições para cobrir os gastos com a dívida externa e manter o nível de desenvolvimento. Ao relacionar as crises e as suas resultantes, pressupõe-se que elas são crises gêmeas, já que ocorreram em diferentes países simultaneamente e, uma vez correlacionadas, reforçaram-se mutuamente (KAMINSKY; REINHART, 1999 apud ALDRIGHI; CARDOSO, 2009, p. 65).